

CRUZADA DAS MULHERES PORTUGUESAS

INSTITUTO DE ARROIOS

Mutilados de Guerra

Relatorio da 3.^a Secção

(Reeducação Profissional)



PELA PATRIA

L. C. A. G.
BIBLIOTECA
Data de Registo 1957.10.29
Cota 33-B-6931
CDU 362.1 (469)

1921

XX TIP. LUSITANIA XX

Rua do Seculo, 50

XXX LISBOA XXX

Officio da direcção da Cruzada das Mulheres
Portuguesas ao Ex.^{mo} Sr. dr. Tovar de Le-
mos director do Instituto de Reeducação
dos Mutilados de Guerra, em Arroios.

Ex.^{mo} Senhor

*Tendo vindo nos jornaes de hoje, algumas declara-
ções de sua Ex.^a o Ministro da Guerra que estão em
desacordo com a nossa opinião sobre a obra realizada
por esta agremiação, no nosso Instituto de Arroios, de
que V. Ex.^a tem sido a verdadeira alma dirigente e
criadora, bem orientada e bem firme, numa ideia niti-
damente concebida e executada, vimos pedir a V. Ex.^a o
favor de nos dar, para a sua immediata publicação, os
dados que tiver em seu poder de modo a bem esclarecer
o publico, e por meio da imprensa, da sinceridade dessa
obra que é uma honra nacional, como se vê das trans-
crições que mandamos fazer para juntar ao relatorio
de V. Ex.^a*

Com a maior consideração

Saude e Fraternidade

Lisboa, 27 de Abril de 1921.

A Presidente da Direcção

Ana de Castro Osorio

Ex.^{ma} Sr.^a

Em resposta ao officio de V. Ex.^a, cumpre-me agradecer as palavras que V. Ex.^a se dignou dirigir-me e a confiança que em mim continuam a depositar. Muito gosto sinto em dar satisfação ao pedido de V. Ex.^a e com tanto mais prazer o faço, quanto é certo que tenho assim ensejo de mais uma vez mostrar como se trabalhou no Instituto de Arroios.

Este assunto — A reeducação profissional dos nossos Mutilados de Guerra, — não tem sido comprehendido por quem o devia ser, o que até certo ponto é desculpavel por ser novo e nunca ter sido estudado, senão por aqueles que a ele agora se dedicaram.

É certo que todos temos a pretensão de tudo sabermos um pouco e de todas as qualidades possuímos um tanto, até de espertos e de tolos, mas a verdade é que em regra tem mais probabilidades de acertar e dizer menos asneiras, o tolo que estuda do que o esperto que inventa.

Funciona o Instituto ha tres anos, deram-se umas 500 altas e levantaram-se por fim campanhas contra o Instituto, fizeram-se acusações, pedi a minha demissão que V. Ex.^{ma} não quizeram aceitar, retirei-me em Novembro do Instituto e pedi uma rigorosa sindicancia a todos os meus actos. Em Dezembro de 1920, estava a população do estabelecimento reduzida a 64 mutilados e estropiados, a maioria que persistia em não querer alta. Por determinação do Ministerio da Guerra vem nesta altura uma junta constituída por medicos militares, dois distinctos cirurgiões, verificar de facto, o que faziam esses 64 mutilados que ali estavam apresentados e reconheceu que só 14 estavam em tratamento, 8 em reeducação nas oficinas e 42 esperavam os seus aparelhos, empregos, colocações, etc. Fizeram o seu relatorio sobre o que viram e observaram. Esse relatorio foi para as repartições competentes e ali tiraram as seguintes conclusões:

«O papel do Instituto falhou completamente como estabelecimento de reeducação.

Quem alguma coisa sabia de qualquer officio ou arte alguma coisa faz.

Quem nada sabia, nada aprendeu ou utilisou.»

Esta má informação, induziu S. Ex.^a o Sr. Ministro a interpretar com menos justiça o valor do nosso trabalho.

Vou tentar provar o contrario, mostrando o que foi a reeducação profissional entre nós, o que se fez, os resultados obtidos, a comparação com os resultados obtidos nas escolas de reeducação dos mutilados das nações aliadas, quais as circumstancias que se fizeram sentir, consequencias e inconvenientes.

Porque as referencias em questão foram ácerca da reeducação profissional, este trabalho limita-se a um relatorio dos resultados obtidos nessa secção.

Dada porém a urgencia com que me é solicitado, julgo que para elucidação de todos que queiram interessar-se pelo caso, será sufficiente um pouco mais apenas do que a tal respeito escrevi a proposito da sindicancia que a meu pedido foi feita.

Com a maior consideração.

Saude e Fraternidade.

Lisboa, 28 de Abril de 1921.

Tovar de Lemos

Para quem não conheça o assunto direi que o Instituto compreende tres secções: a primeira de orientação profissional onde o mutilado é estudado, apreciadas as suas condições de trabalho, aptidões, tendencias, etc.

A segunda, a de reeducação funcional, que é obtida pelos tratamentos de fisioterapia, massagens, banhos de luz, sol, electricidade, mecanoterapia, agua, etc., etc.

A terceira, a de reeducação profissional, constituída pelas aulas e oficinas.

O mutilado é observado na secção de orientação profissional que tem estado a cargo do Snr. Dr. Victor Fontes.

Ahí é estudado e feita a indicação, *de acordo com o mutilado*, do destino a dar-lhe, etc.

O Chefe de Secção informava-me.

O mutilado é inscrito no registo da oficina ou aula, onde fica com a sua folha de matricula, de que apresento um exemplar. (*Vid. pag. 10*).

Diariamente pela fiscalisação das aulas e oficinas é registada em boletim especial de controle, a frequencia. (*Vid. pag. 14*).

Desde o inicio do funcionamento do Instituto foram matriculados nas aulas de:

Instrução Primaria	159	aproveitaram . . .	30
Comercio	24	" . . .	—
Agricultura	100	" . . .	25
Sapataria	40	" . . .	16
Cesteiros	22	" . . .	5
Serralheiros	7	" . . .	4
Funileiros	7	" . . .	2
Pedreiros	4	" . . .	2
Pintores	1	" . . .	1
Carpinteiros	8	" . . .	2
Alfaiates	25	" . . .	5
Soma	403		92

Na apreciação do aproveitamento, limito-me nos numeros apresentados, a apontar aqueles que aproveitaram *bem*, sem contar aqueles outros que ou pela sua passagem curta no Instituto, ou pela falta de aptidão, aproveitaram menos, mas sempre alguma coisa.

Posto isto reconhece-se que a percentagem de bom aproveitamento é de 22,8 %.

Poderá parecer relativamente pouco o resultado obtido e afigurar-se-ha a muita gente que se a reeducação fosse obrigatoria os resultados obtidos seriam superiores. Sem duvida.

Em teoria assim é. Das nações aliadas aquela em que a reeducação deu melhores resultados foi na Bélgica, e isto pela razão simples de que estando todos os mutilados belgas impossibilitados de regressarem aos seus lares, visto os territorios belgas estarem invadidos, tiveram de se conservar obrigatoriamente nos Centros de Reeducação e de Reforma para evitar que sem recursos e sem familia enchessem a França mendigando, o que sucedeu antes de tomarem a medida de obrigatoriedade de se conservarem nos depositos, sob pena de desmobilisação e perda de vencimentos.

De resto, todos os aliados reconheceram que só a obrigatoriedade poderia dar os resultados para desejar.

Delegados porêm de todas as nações, medicos, sociologos, economistas e pedagogos, menos militaristas, entenderam impossivel tornar obrigatoria a reeducação, por atentoria da liberdade individual, pelo que tal medida seria inexequivel em nações livres, e que combatiam pela Liberdade, e das reuniões inter-aliadas, constituídas pelas mais altas individualidades de toda a parte, saíram votos, aos quais nós tambem temos a nossa responsabilidade ligada e sempre pretendemos efectivar dentro dos limites possiveis.

Peço licença para transcrever alguns:

**Conférence Interalliés, vœux émis en Séance plénière
le 11 Mai. 1917. PARIS**

Orientation et Rééducation Professionnelle :

- N.° 29 — Il convient de maintenir, autant qu'il sera possible, les invalides de la guerre dans leur ancien milieu professionnel.
- N.° 30 — Il convient de maintenir les invalides, chaque fois que cela sera possible, dans la région où ils résidaient avant la guerre,
- N.° 33 — Que les métiers destinés aux nouveaux apprentis soient choisis parmi ceux qui peuvent être exercés profitablement en moins d'un an.
- N.° 34 — Que d'une façon générale, avant de chercher pour l'invalidé un métier nouveau, on fasse les efforts les plus sérieux, afin de fournir à cet invalidé tout enseignement propre à le réadapter dans son ancien métier.
- N.° 40 — Les blessés et mutilés qui ont accepté la rééducation et qui se sont efforcés de se réadapter et de se perfectionner, s'imposant bénévolement un effort supplémentaire louable et augmentant ainsi, en définitive, leur valeur sociale, ont droit, ainsi que l'ont déclaré officiellement à maintes reprises les Pouvoirs publics, à l'intégralité absolue de leur gratification ou de leur pension. Il serait souhaitable de demander, en outre, à l'État, à titre d'encouragement à la reeducation, de favoriser les blessés et mutilés rééduqués par des avantages divers, tels que primes en espèces, avances de fonds, facilités d'installation, droits de priorité. etc., en récompense de leur bonne volonté et de leur désir de reprendre, malgré leur mutilation, une place active dans la société :
- N.° 46 — Chaque directeur d'école doit mettre son

INSTITUTO MILITAR DE ARROIOS

3.ª Secção

Boletim N.º 6

FOLHA DE MATRICULA

Instituição primária

Nome *Manuel de Jesus*

Lesão *Amputação da mão esquerda*

Observações á entrada:

2.º pago em 1918

Data da matricula *10-5-1918* Classe para que entra *1.ª*

MEZ	Aproveitamento	Faltas	Presenças	Aproveitamento	Faltas	Presenças
Janeiro.				<i>Suficiente</i>	0	18
Fevereiro.				<i>Suficiente</i>	0	17
Márço.				<i>Bom</i>	0	15
Abril.				<i>Bom</i>	14	5
Maió.					8	12
Junho.				<i>Suficiente</i>	0	17
Julho.				"	11	15
Agosto.	<i>Suficiente</i>	0	10	"	6	16
Setembro.	<i>Bom</i>	1	20	"	8	14
Outubro.	<i>Optimo</i>	10	10	"	1	13
Novembro.	<i>Optimo</i>	0	17			
Dezembro.	<i>Bom</i>	2	9			
Resultados		13	67			

Data da saída

Observações: *Com licença e embece as aulas oper. em semana feita em 14. Maio. 1919.*

Esta folha por exemplo mostra o aproveitamento de um mutilado na aula de instrução primária.
De analfabeto chegou a ler, escrever, e conhecer as quatro operações.

point d'honneur à ne conserver chez lui les élèves que le temps strictement nécessaire à leur apprentissage et s'efforcer, dès qu'il est suffisant, de rendre ses élèves à la vie normale en les plaçant dans leur nouveau métier.

29 — Convêm conservar quanto possível os invalidos de guerra no seu antigo meio profissional.

30 — Convêm conservar quanto possível os invalidos de guerra na região onde viviam antes da guerra.

33 — Que os officios destinados aos novos aprendizes sejam escolhidos entre os que possam ser aprendidos em menos de um ano.

34 — Que de uma maneira geral, antes de se procurar um novo officio para o invalido, se faça quanto possível para o readaptar á sua antiga profissão.

40 — Os mutilados e estropiados que tenham accitado reeducarem-se e se tenham esforçado por se readaptarem e aperfeiçoarem, impondo-se a si proprios o esforço louvavel de se valorisarem socialmente, tem direito, conforme tem sido dito tantas vezes pelos poderes publicos, á integridade absoluta da sua gratificação ou pensão.

E' para desejar que alem disso, o Estado, para estimulo de reeducação, favoreça os mutilados e estropiados reeducados, com regalias especiaes, adiantamentos de capitaes para inicio das suas novas vidas, facilidades de instalação, direitos de preferencia, como premio da boa vontade e do desejo de retomar, apezar da sua mutilação, um logar activo na sociedade.

46 — Os Directores das Escolas deverão considerar um dever de honra não conservar ali os alunos mais que o tempo estrictamente necessario para a aprendizagem e esforçar-se desde que ela esteja concluida por restituir os alunos á vida normal e pô-los a trabalhar na sua nova profissão.

São estes os principios que tenho seguido e os resultados obtidos entre nós não nos envergonham sobre maneira.

Para quem tenha duvidas ainda sobre a eficacia da aprendizagem obrigatoria, para mim tenho uma prova que julgo bem decisiva.

É obrigatoria nos Regimentos a frequencia da aula. A percentagem de analfabetos, entre os mutilados, anda á roda de 83 % segundo informação que me deu o professor da aula de Instrução Primaria do Instituto, o Sr. José Ribeiro, o que quer dizer que nada aproveitaram nas escolas regimentaes, não obstante toda a disciplina e a vida de quartel.

O caso porem é diferente. Para bem se trabalhar é necessario que esse trabalho seja compreendido e executado de vontade.

Para que V. Ex.^a tome conhecimento dos resultados obtidos, por exemplo em Italia, onde a assistencia aos mutilados foi importantissima e realisada em dezenas de Escolas importantes, peço licença para transcrever uma parte do Relatorio do Professor Loriga, apresentado ao Congresso Inter-aliado de Roma:

I mutilati dela recente guerra fino ad ora censiti sono 31.663, di cui 12.289 sono mutilati degli arti superiori e 19.374 degli arti inferiori. Dei primi appena 3.880 possono chiamarsi piccoli mutilati perchè mancano soltanto di una o di alcune dita, ma conservane il pollice: gli altri 8.409 sono gravemente diminuiti nella loro capacità di lavoro, perchè mancano del pollice, con o senza altro dita, o di tutte le dita, oppure sono amputati di mano, di avambraccio o di braccio. Dei secondi ve ne sono 6166 amputati soltanto di dita: gli altri 13.208 mancano del piede, della gamba e della coscia. I mutilati gravi sono dunque in complesses 21.617.

Gli storpi sono 74.620, di cui 30.304 lesionati negli arti inferiori e 44.316 negli arti superiori. Però 19.652 dei primi e 27.536 dei secondi presentano piccole storpiaggini: i grandi storpi sono 27.432.

Meno precisi sono i dati relativi al movimento delle Scuole di Rieducazione. Tuttavia possiamo asserire, che gli entrati nelle suddette scuole non superano i 14.000: essi sono in gran parte mutilati e specialmente degli arti inferiori. Gli usciti rieducati però non arrivano a 6.000; gli altri 8.000 non hanno completato la loro rieducazione. Ma di questi 6.000 poco piu di 4.000 sono stati rieducati a lavori manuali, gli altri hanno soltanto migliorato la loro cultura per cercare un collocamento, quasi sempre negli impieghi.

Una analisi ancora piu minuta dimostra che dei lesionati, negli arti inferiori (mutilati, o storpi) entrati nelle Scuole sono stati rieducati a lavori manuali

circa la metà, ma dei lesionati degli arti superiori soltanto 1/4. Essa dimostrerebbe ancora che un ragguardevole numero di coloro che hanno imparato un mestiere manuale non lo esercita ed ha cercato e trovato collocamento negli impieghi.

Dai dati su esposti é lecito trarre la conclusione: che le Scuole di Rieducazione non hanno dato i risultati, che se ne dovevano attendere; infatti esse non hanno accolto piu del 7,50 % di tutti i minorati della capacità fisica al lavoro e non ne hanno rieducato a lavori manuali piu del 2,60 %.

Eppure dobbiamo riconoscere, che tutte le Scuole hanno fatto lodevoli sforzi per allettare gli invalidi ed entrarvi.

Paginas 871 e 872 do livro *Atti della III Conferenza Interalleata per l'Assistenza agli Invalidi di Guerra*, Roma, Ottobre 1919).

Os mutilados italianos da recente guerra, foram agora avaliados em 31.663, dos quais 12.289 são mutilados dos membros superiores e 19.374 dos membros inferiores. Dos primeiros, 3.880 podem chamar-se apenas pequenos mutilados porque lhes falta um ou mais dedos, mas conservam o polegar. Os outros 8.409 estão fortemente diminuídos na sua capacidade de trabalho porque lhes falta o polegar, com ou sem mais dedos, ou os dedos todos, amputados da mão, antebraço ou do braço. Dos segundos 6.166 são amputados dos dedos dos pés, os outros 13.208 faltam-lhes o pé, a perna, ou a coxa.

Os mutilados graves são pois 21.617.

Os estropiados são 74.620, dos quaes 30.304 dos membros inferiores e 44.316 dos membros superiores. Porém 19.652 dos primeiros e 27.536 dos segundos são lesões ligeiras. Os grandes estropiados são 27.432.

São menos precisos os dados relativos á estatística das Escolas de Reeducação. Todavia podemos afirmar que o numero dos admitidos nas Escolas é 14.000 na sua maior parte mutilados e em especial dos membros inferiores.

Os que completaram a reeducação não chegam a 6.000. Os outros 8.000 não a completaram. Mas destes 6.000 poucos mais de 4.000 se reeducaram em profissões manuais, tendo os restantes melhorado apenas a sua cultura que lhes permitia uma colocação, quasi sempre nos empregos,

Uma análise ainda mais minuciosa revela que dos feridos dos membros inferiores (mutilados e estropiados) entrados nas Escolas de Reeducação, metade entregaram-se ás profissões manuais, enquanto que os feridos dos membros superiores só a quarta parte.

I. M. R. M. G.
3.º Setor

Mês *Junho* de 19*42*

Registro de frequencia

Boletim Nº 85

Nome *Jose Formigato*

Lesão

Dias	Inst. Pr.	Comer.	Agric.	Sapat.	Senel.						
1	/			8							
2				8							
3	/			8							
4	/										
5	/			8							
6				8							
7				8							
8	/			8							
9				8							
10	/			8							
11											
12	/			8							
13				8							
14				8							
15				8							
16				8							
17				8							
18	/										
19	/			8							
20				8							
21				8							
22				8							
23				8							
24	/			8							
25											
26	/			8							
27				8							
28	/			8							
29				8							
30											
31											
Soma				27							

Boletim da frequencia de um mutilado matriculado na oficina de sapataria e aula de instrucao primaria.
Na aula estão registradas as presenças, na oficina o numero de horas de trabalho.

Demonstraremos ainda que um grande numero dos que haviam aprendido uma profissão manual, não trabalharam pelo officio e procuraram um emprego.

De tudo o que fica exposto é licito tirar a seguinte conclusão: As Escolas de Reeducação não deram os resultados que seria de esperar.

De todos os mutilados e estropiados, não chega a 7,5 % o aproveitamento e não se reeducaram em profissões manuais mais de 2,6 %.

E' dever tambem reconhecer que todas as Escolas fizeram louvaveis esforços por realizar a sua missão.

Este trecho é tão eloquente e fundamentado num numero tão elevado de mutilados e estropiados, que é bastante valioso e faz resaltar o nosso trabalho.

Como tive já ocasião de dizer a V. Ex.^a, tudo quanto se fez ácerca de mutilados, foi resultado da troca de impressões e estudos das mais altas autoridades, de que nós fomos, pelo menos eu, os mais modestos aprendizes, por isso transcrevendo apreciações feitas no Estrangeiro por pessoas que tem categoria para o fazereim, é como se essas pessoas apreciassem o que entre nós se fez, e senão veja V. Ex.^a o que disse em Roma o Secretario Geral do Office National des mutilés de França, o Snr. E. Vallon:

Lorsque les premiers blessés sortirent des hopitaux et des centres medicaux, toute propagande pour les faire entrer dans les Ecoles de reeducation échoua. En presque totalité ils ne voulaient qu'une chose: fuir tout ce qui, d'une manière quelconque, leur rappelait l'horrible drame qu'ils venaient de vivre, et rentrer chez eux. Ensuite une crainte que beaucoup manifestaient et qui nécessita même qu'une loi vint régler la question, était que le gain provenant du métier appris viendrait influencer le taux de la pension qu'ils attendaient. Une autre raison fut encore que, séduits par la Loi de 1916 qui leur reservait la presque totalité des places administratives vacantes, ils crurent qu'après s'être fait inscrire pour l'un des postes réservés, ils n'avaient plus qu'à attendre la place, d'autant plus que le

problème de la vie chère ne s'étant pas encore posé avec l'acuité d'aujourd'hui, les émoluments des fonctionnaires leur paraissaient très suffisants pour en s'ajoutant à leur pension, assurer leur existence.

(Do Relatório acerca de Les Ecoles de Rééducation en France après la Guerre. *Atti della III Conferenza Interalleata per l'Assistenza agli Invalidi di Guerra*. Roma, Ottobre 1919. Pagina 830).

Quando os primeiros feridos saíram dos hospitaes e dos centros medicos, toda a propaganda para os fazer entrar nas Escolas de Reeducação falhou. Quasi todos só tinham um ideal: fugir de tudo o que de qualquer forma lhes fizesse lembrar o horrível drama em que haviam tomado parte e todos desejavam ir para as suas terras. Depois o receio que muitos manifestavam e que foi preciso mesmo uma lei para o definir, era que os proventos do officio aprendido viessem diminuir a pensão a que tinham direito.

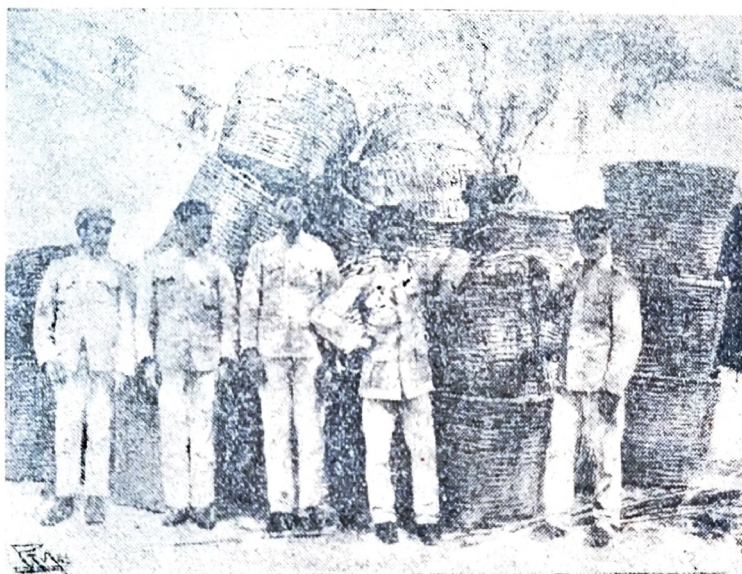
Outra razão ainda houve que os fazia fugir da reeducação. Era a lei de 1910 que lhes reservava a quasi totalidade dos empregos publicos vagos, e seduzia-os tanto que depois de se inscreverem como pretendentes a esses lugares, limitavam-se a esperar o despacho, tanto mais que o problema da carestia da vida ainda não era tão difficil como é actualmente e os vencimentos dos funcionarios pareciam-lhes muito suficientes para com a pensão garantir-lhes a existencia.

Entre nós succedeu exactamente a mesma cousa e succedeu depois que na ocasião da entrega do Instituto á Cruzada, no dia 9 de Abril 1920, n'um banquete dos mutilados e a que assistiu S. Ex.^a o Snr. Presidente da Republica, um official, num discurso cheio de exaltação dirigiu-se a S. Ex.^a fazendo-lhe sentir em seu nome e no nome de todos os mutilados, a necessidade de se tratar da colocação dos invalidos, empregando-os. Esse discurso, foi ouvido pelas autoridades presentes, das quaes me recordo, S. Ex.^a o Snr. Coronel Aguas, então Ministro da Guerra, o Snr. General Gomes da Costa, o Snr. Ministro do Trabalho Bartolomeu Severino, General Abel Hipolito, S. Ex.^a o Presidente do Governo, Snr. Coronel Antonio Maria Batista, Ministro da Marinha, Ministro da Agricultura, enfim o Governo todo e o Snr. General Pedroso de Lima, etc.

O discurso agradou muito aos mutilados.

Pouco depois o Snr. Deputado Antonio Mantas, deputado pela Guarda, (por coincidência, a terra onde vive o oficial que fez o discurso) interpela S. Ex.^o o Snr. Ministro da Guerra ácerca do Instituto, e no jornal *O Seculo* publica a sua entrevista acusando-me de irregularidades e monstruosidades cometidas em Arroios.

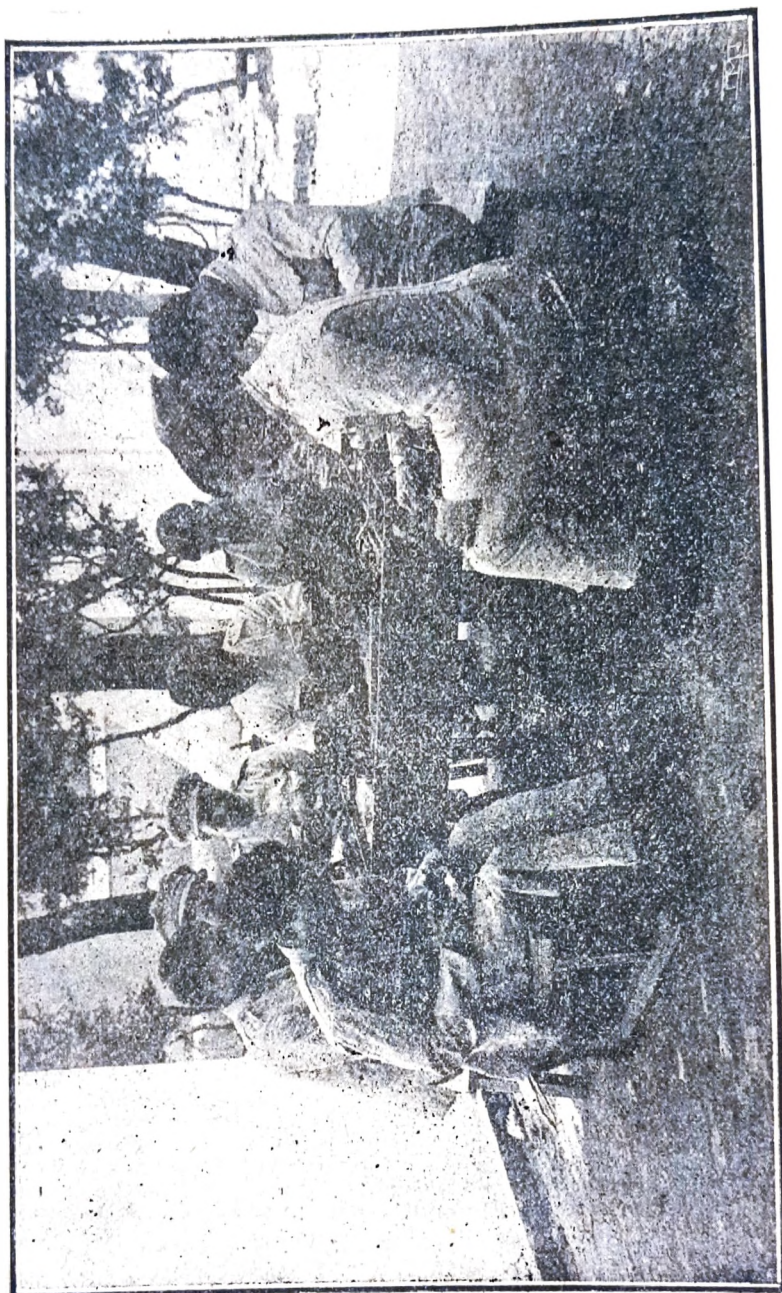
Segue-se a campanha já do conhecimento de V. Ex.^a promessas e propostas de leis para colocação dos mu-



Grupo de mutilados, aprendizes da oficina de canasteiro, e que eram todos trabalhadores de campo: 1 J. S. Bol. 18, oficina em 8 Setembro 919, sahida em 9 Dezembro 920, — 2 D. A. Bol. 24, oficina em 1 Setembro 919, alta em 2 Julho 920. — 3 A. U. Bol. 103, oficina em 25 Junho 919, alta em 11 Dezembro 919 — 4 A. B. Bol. 47, oficina em 22 Agosto 919, alta 28 Fevereiro 920 — 5 O mestre da oficina. As canastras foram fornecidas para uma fabrica americana de rolhas de cortiça.

tilados e desde então, organisaram-se *em bicha* para colocação em empregos, e o trabalho como revalidação passou a ser abandonado, havendo até alguns mutilados que já sendo regulares operarios abandonaram as oficinas para irem para os empregos.

Como se vê, por cá, como por lá.



Grupo de sapateiros, e que eram todos trabalhadores no campo e são todos mutilados ou estropeados dos membros inferiores. Da esquerda para a direita: 1. S. Boletim 22, era vaqueiro, entrou para a oficina em do 10 de Agosto de 1918, saiu em 7 Abril 1920, chegou a ser um regular sapateiro, está hoje nos correios, — 2. O mestre da oficina, — 3. M. dos S. Bol. 122, entrou para as oficinas em 22 Março 919, saiu em 2 Fevereiro 1920. — 4. F. C. S. Bol. 70. — 5. F. S. Bol. 23, entrou em 11 Março 1919, saiu em 9 Dezembro 920 para se empregar como guarda do liceu. Era já um regular sapateiro. — 6. A. D. Bol. 12, oficina em 10 Agosto 918, saiu em 19 Janeiro 1920 para os correios. Era já um regular sapateiro. — 7. M. Bol. 128, oficina em 16 Janeiro 1919, saiu em 7 Maio 920 para os correios. Chegou a contra mestre da oficina. — 8. L. L. Bol. 190, oficina em 28 Março 919. E' contra mestre da oficina. — 9. D. A. Bol. 4, oficina em 10 Agosto 918, saiu em 21 Julho 1919. Continua sapateiro na terra. (Vide pagina 35)

Monsieur Bourrillon, Diretor do Instituto Nacional Profissional dos Invalidos da Guerra em Paris, e Presidente fundador do Comité Interaliado, no seu livro publicado em 1916 *Comment reeducer nos Invalides de Guerre*, diz logo no seu primeiro Capitulo:

En outre, se serait courir au-devant de graves difficultés, au point de vue social, que d'exposer ces glorieux invalides aux tentations et aux dangers d'une oisiveté prolongée et indigne d'eux. Aussi convient-il de leur faire comprendre que, si la société a des devoirs envers eux, ils sont à leur tour tenus d'offrir à la patrie, après leur héroïsme et leurs souffrances, ce qui leur reste de forces, l'habileté et de volonté, pour concourir, autant qu'il sera en leur pouvoir, à la rénovation économique de leur pays...

...Tous ne semblent pas disposés à se livrer prochainement au travail, et c'est là une tendance qu'il importe d'autant plus de combattre, que de mauvais conseillers profitent du désarroi dans lequel se trouvent plongées ces âmes de paysans et d'ouvriers, pour commencer une oeuvre détestable. A la question que se posent tant d'invalides: "Que vais-je devenir?" ils répondent: Fais valoir tes droits! l'Etat te doit tout, puisque tu as été blessé à son service." Ne leur parlent-ils pas déjà d'un syndicat de mutilés destiné à fomenter des mouvements révolutionnaires?

... Ces funestes suggestions, ces conseils de paresse et de révolte sont d'autant plus perniciosos qu'ils tombent sur un terrain favorable. Nos jeunes blessés, affaiblis par les souffrances violentes et prolongées, les graves opérations, les chocs nerveux, ont vu brutalement se rompre l'équilibre de leur organisme. Un tel bouleversement physique ne peut que retentir profondément sur leur état moral.

... Demandons-nous encore si la société n'a pas contribué à développer chez eux cette regrettable inclination, par un manque d'organisation et par la méconnaissance absolue de leurs besoins et

de leurs aspirations. Ayons le courage de reconnaître nos fautes et efforçons-nous d'en corriger les effets.

Tout d'abord, les retards apportés à la fourniture des appareils prothétiques et à la réforme ont mis obstacle au retour dans leurs foyers des invalides que l'on a dû envoyer dans des dépôts de convalescents. Des mesures récentes ont été heureusement prises pour activer ces deux opérations. Et c'est là un résultat désirable entre tous, car ces dépôts, où le desoeuvrement prépare l'esprit aux pires suggestions, où la contagion morale s'étend de proche en proche et gagne la masse entière, sont surtout, pour les grandes agglomérations de vrais centres de perversion.

Bien des personnes, justement préoccupées de cette situation, se sont efforcées, avec le plus grand devouement de distraire et d'occuper ces emmurés. On leur a porté des jeux, on les a initiés à de menus travaux. Ces passe-temps, sains et salutaires en apparence, ont eu de fâcheuses conséquences, tant il est vrai qu'en de mauvais terrains la meilleure semence ne donne que de pittoyables récoltes. La passion du jeu s'est développée chez beaucoup qui l'ignoraient, car, naturellement et malgré les plus sévères défenses on joue de l'argent.

... Qui dira le mal qu'ont fait les grandes représentations destinées à exalter l'heroïsme de nos mutilées? Conviés en masse à ces fêtes, beaucoup en sont revenus avec la conviction qu'ils n'avaient plus qu'à se laisser vivre dans la gloire et à puiser indéfiniment dans les bourses qui, en ces jours d'élan patriotique, s'ouvraient toutes grandes devant leurs mains hésitantes.

(Paginas 9, 10, 11, 12, 13 e 14 do livro citado).

... Além do que, isso seria procurar graves dificuldades, sob o ponto de vista social, expondo estes gloriosos invalidos às tentações e perigos duma ociosidade prolongada e indigna deles.

E' preciso por isso fazer-lhes comprehender que se a sociedade tem deveres para com eles, tambem eles por sua vez tem a obrigação de oferecer á patria, depois do seu heroismo e do seu sofrimento, o que lhes resta de força, de capacidade, de trabalho e de vontade, para concorrer quanto possam para a renovação economica do paiz.

... Nem todos parecem dispostos a dedicarem-se ao trabalho, e isto é uma tendencia que importa tanto mais combater quanto é certo que maus conselheiros aproveitam o estado em que se encontram os espiritos destes trabalhadores para fomentar uma obra detestavel... A' pergunta de tantos mutilados "Que vou eu agora fazer?" respondem-lhes: "Faz valer os teus direitos. O Estado deve-te tudo, ficaste assim em serviço da Patria."

Não se fala já até dum sindicato dos mutilados destinado a fomentar movimentos revolucionarios?!

... Estas funestas sugestões, estes conselhos de preguiça e de revolta são tanto mais perniciosos quanto é certo que caem em terreno favoravel. Os nossos invalidos, enfraquecidos pelos sofrimentos violentos e prolongados, as graves operações, os choques nervosos, sentiram brutalmente romper-se-lhes o equilibrio do seu organismo. Um tal decaimento fisico não pode deixar de se fazer sentir no seu estado moral...

Perguntamos ainda se a sociedade não terá contribuido para desenvolver neles este lastimavel pensar, por uma falta de organização e por um desconhecimento absoluto das suas necessidades e dos seus desejos. Tenhamos a coragem de reconhecer os nossos erros e tentemos corrigir os seus efeitos.

Em primeiro lugar, a demora do fornecimento dos aparelhos protesicos e as reformas tem sido um obstaculo ao regresso dos invalidos para as suas terras, conservando-se nos depositos de convalescentes.

Recentemente tem sido tomadas medidas para activar estes dois assuntos, o que muito é para desejar, pois estes depositos, onde a falta de occupação do espirito dá occasião aos peores pensamentos, onde o contagio moral alastra invadindo a massa inteira, são sobre tudo para as grandes aglomerações verdadeiros centros de perversão.

Bastantes pessoas, justamente preocupadas com esta situação, tem-se esforçado com a maior dedicacão por distrair e entreter estes enclausurados. Tem-lhes trazido jogos, e iniciado em pequenos trabalhos. Estes passatempos, innocentes e salutaes em apparencia, tem dado maus resultados. Tão verdade é que a melhor semente em mau terreno, dá sempre miseravel colheita.

A paixão do jogo desenvolveu-se em muitos que a ignoravam, pois naturalmente e apesar das mais severas proibições, jogam sempre a dinheiro.

... Quem dirá o mal que tem feito as grandes festas, destinadas a exaltar o heroismo dos nossos mutilados?

Convidados em massa para estes espectaculos, muitos voltam com a convicção que nada mais terão que fazer que deixarem-se embalar pela gloria e viver explorando indefinidamente as bolsas que nessas occasiões de entusiasmo patriotico se abrem generosas diante as suas mãos hesitantes...

Por aqui se vê que a psicologia dos povos, pelo menos os da nossa raça, é idêntica, e por lá também houve os mesmos excessos que por cá, as mesmas demoras do fornecimento de aparelhos, a mesma demora nas reformas, a mesma exploração social com os mutilados, o mesmo entusiasmo. Enfim, portámo-nos como verdadeiros latinos.

* * *

Tendo acompanhado desde a primeira Conferência Interaliados, em 1917, tudo quanto as nações aliadas tem feito, o Instituto sendo muito exclusivamente obra minha, tem todos os defeitos geraes que em todas as nações se reconheceram, mais os próprios da nossa raça e organização, e ainda mais os exclusivamente pessoais, meus.

Sobre todos os assuntos tenho todas as publicações e revistas de todas as nações.

Não quero que V. Ex.^a possa supôr um exhibicionismo da minha parte, não. Pretendo apenas ilibar a minha responsabilidade de não haver feito melhor, quando é certo que em nações mais adeantadas do que a nossa outros de grande valia e superiores dotes não obtiveram mais resultados das suas obras.

Em Portugal, ao começar a sentir a insistência da demora dos mutilados no Instituto, propuz para o Ministerio da Guerra a alteração do Decreto 4154 (*) (O. E. n.º 5, 1.ª série, de 26 de Abril de 1918), diploma este que, a meu vêr, tem sido a *causa inicial* de tudo quanto se tem passado no Instituto e que tem comprometido o exito da obra de *reeducação pelo trabalho*, por ter sido mal interpretado e explorado.

(*) Decreto 4154 de 20 de Abril de 1918

Artigo 1.º—Os mutilados que por efeito da mutilação de guerra estiverem sofrendo tratamento ou fazendo reeducação em estabelecimentos do Estado, terão direito aos mesmos vencimentos que auferiam durante o tempo de campanha,

§ unico. — O abono destes vencimentos cessa logo que os militares mutilados tenham alta definitiva do estabelecimento onde se acharem internados e estejam liquidadas as pensões a que tiverem direito.



A. G. F. — Bol. 51 — Era trabalhador do campo; oficina de serralheiro em 28 de Agosto de 1918. Saiu em 7 de Abril de 1920 para os Correios, tendo chegado a ser um bom operário forjador.

Copia – Nota n.º 1716.

Lisboa, 23 de Novembro de 1919

Chefe da 5.ª Repartição da 2.ª Direcção Geral da Secretaria da Guerra.

Tenho a honra de submeter á apreciação de V. Ex.ª a exposição que se segue e o documento junto que é o projecto de regulamentação do Decreto 4154, (O. E. n.º 5-1.ª serie de 1918) afim de que V. Ex.ª se digne fazel-a chegar ao conhecimento de S. Ex.ª o Snr. Ministro da Guerra. Os medicos que desde o inicio da Assistencia aos mutilados teem tratado destas questões elaboraram e conseguiram a exemplo do disposto no estrangeiro a aprovação do Decreto 4154 de 20 de Abril de 1918. Dada porem a experiencia da sua applicação, julgo de toda a vantagem e até necessidade a regulamentação do seu emprego afim de acelerar a reeducação e despertar a bôa vontade dos mutilados em obter o maximo de proveito durante a sua permanencia neste Instituto. Para esse efeito, tendo em atençaõ o que a pratica já revelou entre nós, a reeducação não deverá exceder o periodo de 12 mezes dada a natureza das profissões que estão ao alcance e são mais convenientes para os nossos mutilados. É a fixação deste periodo que solicito de S. Ex.ª o Snr. Ministro, findo o qual, cessariam os abonos dos vencimentos de campanha, passando os militares mutilados e estropeados a receberem os seus vencimentos do tempo de paz, na certeza de que passado esse periodo, aqueles mesmo que excepcionalmente não tivessem completado a sua reeducação ficam em bôas condições pois alem dos seus vencimentos de paz, teem os salarios de aprendizagem pelo trabalho que produzem nas oficinas (*). Esta medida que proponho a V. Ex.ª representa o descongestionamento deste Estabelecimento, que se achia com a lotação muito excedida e uma medida de economia para o Estado, sem agravo injusto para a situação dos mutilados.

(*) Estes salarios vão de 20 centavos por dia até 80 centavos.

Regulamento da Aplicação do Decreto 1154

1.º — Será fixado em 12 mezes, o maximo de duração do periodo durante o qual teem direito aos vencimentos fixados no Art.º 1.º do referido Decreto, os militares em reeducação.

2.º — A contagem deste periodo far-se-ha a partir da 1.ª apresentação no Instituto de Reeducação de Mutilados da Guerra, quer esse tempo seja seguido ou interpolado.

3.º — Para efeitos dos abonos a que se refere o Decreto citado o Conselho Administrativo do Instituto de Arroios enviará aos Conselhos Administrativos das respectivas unidades por onde requisitem esses abonos, relação nominal dos mutilados em tratamento, especificando as situações e o tempo que teem de reeducação.

Esta proposta foi indeferida.

Esta proposta tinha um efeito enorme e a sua não aprovação foi prejudicialissima.

Na Comissão de Pensões e Reformas, presidida pelo Sr. Coronel Antonio Maria Batista e de que faziam parte alem do Snr. Coronel-medico Gomes Ribeiro, os Snrs. Majores-medicos Manoel de Carvalho, Suzano e Costa Ferreira, Capitão-medico José Pontes e eu, e mais uns 5 ou 6 Officiais da Administração Militar, e dois officiais, delegados dos serviços da administração naval e do Ministerio das Colonias, e officiais delegados dos Mutilados, Snr. Capitão Gustavo Pires de Figueiredo e Capitão Americo dos Santos Mateus, foi esta proposta apreciada e por este ultimo official, proposta a sua inclusão no projecto de lei que foi para o Parlamento e quem sabe se por esse motivo tão simples, é que não terá sido apresentada para discussão? (*)

Quero acrescentar que desta data começaram a ser-nos dirigidas a mim, ao Dr. Costa Ferreira e José Pontes, cartas anonimas iguaes, e cujo estilo nos era conhecido, onde se ameaçava para um futuro proximo o que hoje é presente, a difamação, a campanha infamante e todo o cortejo do bem urdido conluio. Era-

(*) Esta lei foi aprovada recentemente no Parlamento e de facto foi-lhe cortada essa disposição.

mos então acusados de perseguir os mutilados, só tentando prejudicá-los e foi afinal o proprio delegado dos mutilados quem, concordando com a moralidade da proposta a incluiu na Lei na sua qualidade de relatôr da Comissão.

Pois bem, o que eu antevi, foi sentido depois também nas nações aliadas e assim a duração da aprendizagem das varias profissões foi limitado como se vac vêr:

Na *Inglaterra*, a autorisação para a permanencia nas oficinas de reeducação é renovada por periodos de 6 mezes.

A duração média do tempo de aprendizagem para as diferentes profissões é a seguinte:

Agricultura, sapateiros e alfaiates...	12 mezes
Carpinteiros e latoeiros	6 mezes
Agricultor mecanico	3 mezes
Na Australia e Nova Zelandia os cursos duram.....	12 mezes

(Do *Reveille*, n.º 1, London—August 1918, pagina 159).

Em França :

Em Lyon, os sapateiros frequentam	
6 a	9 mezes
Alfaiates 10 a.....	12 mezes
Em S. Maurice, sapateiros.....	6 mezes
Alfaiates	8 mezes
Em Montpellier, sapateiros e alfaiates	
12 a.....	15 mezes
Carpinteiros 15 a.....	18 mezes
Torneiros 8 a.....	12 mezes

No Instituto Nacional Belga :

De Port Villez, a média é de 6 a.... 7 mezes

Na Italia :

A média é de..... 6 mezes

Na Alemanha :

A média é de..... 6 mezes

Nos Estados Unidos :

A média é de 4 a

Digne-se V. Ex.^a comparar isto com o que por cá vai ultimamente e que se resume para muitos em permanecer no Instituto, não para se reeducarem mas para continuarem a receber os vencimentos de campanha, aproveitando indevidamente disposições de lei, cujo espirito é bem diverso e dando logar a uma despeza para o Estado injustificada.

Apresentando a V. Ex.^a a nota que me foi fornecida pelo C. E. P. das subvenções concedidas aos mutilados, sugerindo o Estado ao pagamento em francos, ao cambio do dia, que ultimamente como V. Ex.^a sabe, atingiu uma cotação horrivel, isto dois anos após ter terminado a guerra, é mais que suficiente para a compreensão exata da moralidade de toda a campanha.

Ainda hoje na porta do Gabinete dos Serviços Administrativos está uma ardosia com a cotação do dia!

Espera-se a melhor ocasião para receber!

(Copia) Extinto Quartel General Territorial do
C. E. P.—Conselho Administrativo.

Nota das despesas feitas com o pagamento de subvenção de campanha e equivalente de ração aos mutilados de Guerra.

1917

De Agosto a Dezembro "

1918

Janeiro	"	
Fevereiro	181\$41	
Março	373\$31	
Abril	363\$87	
Maio	551\$95	
Junho	839\$09	
Julho	918\$41	
Agosto Esc. 9,962\$64	1.039\$33	
Setembro	423\$32	
Outubro	2.325\$80	
Novembro	1.284\$58	
Dezembro	1.661\$44	

1919

Janeiro.....	1.484\$03
Fevereiro.....	1.538\$71
Março.....	2.380\$86
Abril.....	3.324\$71
Maió.....	10.390\$11
Junho Esc. 65.589\$56	8.385\$57
Julho.....	8.328\$64
Agosto.....	8.417\$27
Setembro.....	6.902\$17
Outubro.....	2.836\$22
Novembro.....	1.246\$45
Dezembro.....	11.254\$83

1920

Janeiro.....	4.454\$62
Fevereiro.....	2.305\$89
Março.....	4.556\$21
Abril.....	3.251\$76
Maió.....	3.720\$27
Junho.....	3.240\$65
Julho Esc. 36.314\$86	2.445\$93
Agosto.....	2.709\$77
Setembro.....	2.771\$75
Outubro.....	3.599\$61
Novembro.....	3.258\$40

Soma..... 112.867\$00

Quartel em Lisboa, 27 de Dezembro de 1920.

Observando a nota fornecida, vê-se:

1.º — Que tendo entrado em Agosto de 1917 os primeiros mutilados no Instituto de Santa Izabel, só seis mezes depois é que começaram alguns a receber as subvenções de campanha, porque a situação militar dos mutilados estava indefinida, havendo muitos dados como mortos, outros desaparecidos e alguns como desertores. Ha muitos recibos no C. E. P. referentes áqueles mezes, mas que ignoram ali se são de mutilados ou não, pelo que na relação se não representa a

verba paga exatamente, se alguma diferença acusar é para menos.

2.º — Se a proposta apresentada limitando a um ano o direito ás subvenções de campanha tivesse sido aprovada, o resultado economico teria sido o seguinte:

Mutilados entrados em Arroios:

1918

Maio	18
Junho	20
Julho	18
Agosto	6
Setembro	19
Outubro	19
Novembro	11
Dezembro	5

1919

Janeiro	32
Fevereiro	18
Março	39
Abril	16
No primeiro ano...	221

Maio	44
Junho	44
Julho	6
Agosto	109
Setembro	3
Outubro	5
Novembro	7
Dezembro	4

1920

Janeiro	5
Fevereiro	3
Março	1
Abril	1
Soma	453

Transporte.....	453
Maio	—
Junho	—
Julho	3
Agosto.....	5
Setembro	2
Outubro	—
Novembro	1
Dezembro.....	1
Total registado até fins de Dezembro..	465

Se a proposta fosse aprovada e aplicada, em Maio de 1919, perdiam a subvenção por haver completado um ano os 18 mutilados que haviam entrado em Maio de 1918; mas havia mais os 44 que haviam entrado nesse mez, de modo que em Maio de 1919 havia:

$$221 - 18 + 44 = 243 \text{ subvenções}$$

Em Junho de 1919 haveria $243 + 44$ que entraram nesse mez, menos 20 que haviam entrado em Junho de 1918, ou seja 267, e assim sucessivamente.

Os numeros seguintes indicam o número de individuos a receberem subvenção, a primeira coluna, sem a aplicação da proposta, a 2.^a coluna se fosse aplicada a proposta e na 3.^a coluna as diferenças de subvenção, mensaes que teriam deixado de ser pagas:

1919

Maio	265	243	22
Junho	309	267	42
Julho	315	255	60
Agosto	424	358	66
Setembro	427	342	85
Outubro	432	328	104
Novembro	439	324	115
Dezembro.....	443	323	120

1920

Janeiro	448	296	152
Fevereiro	451	281	170
Março	452	243	209
Abril	453	228	225
Maió	453	184	269
Junho	453	140	313
Julho	456	137	319
Agosto	461	33	428
Setembro	463	32	431
Outubro	463	27	436
Novembro	464	21	443
Dezembro	465	22	443
Subvenções mensaes que se teriam economisado			4.452

Sendo de notar que nestes numeros estão incluídos também sargentos e officiaes cujas subvenções representam importantes verbas, pode-se tomar, pelo baixo, a média de 15\$00 para a subvenção e pensões mensaes que recebem os soldados e a economia que teria sido feita seria de 66.780\$00.

Neste calculo não se descontaram nem n'uma hipotese nem n'outra, os individuos que tiveram alta, o que não falseia os resultados comparativos por essa razão, sendo porem de notar que as altas teriam sido em numero muito maior do que tem sido, se não houvesse esse atrativo da subvenção por tempo ilimitado pelo que a economia ainda teria sido maior.

A subvenção de campanha de um Capitão é 31 vezes a de soldado, a de um Major 37 vezes (565 francos), e a de um Tenente Coronel 41 vezes (626 francos).

565 francos a \$80, que tem estado o cambio são 452\$00, que junto aos outros 300 aproximadamente do vencimento e gratificação do tempo de paz, prefaz 750\$00 e se V. Ex.^a entender que não é demasiado calcular em 200\$00 a alimentação que tem os officiaes no Instituto, e respectivo alojamento, prefaz uns 950\$00 mensaes quanto vem a receber um Major, por mez que consiga manter-se no Instituto, digo, que esteja apresentado no Instituto.

Pense V. Ex.^a como justificar que um ferrador tenha a sua gratificação especial, paga em francos, pelo facto de estar no Instituto de Arroios, a receber massagens por exemplo, ou um motociclista, com a sua gratificação de sargento, por estar aguardando um requerimento, que fez por exemplo, de depositario da Companhia dos Tabacos em determinada localidade.

Hoje os nossos melhores aprendizes das oficinas e aulas são os poucos soldados não mutilados de Guerra, porque não tendo o engodo dos vencimentos de campanha, trabalham, quanto mais não seja para receberem o salario de aprendizagem, visto que os seus vencimentos e prês lhes são descontados e nada recebem.

Pelo que se conclue que se a proposta referida houvesse sido aprovada, os resultados teriam sido os seguintes:

- 1.º — A obra de reeducação pelo trabalho teria sido mais proveitosa.
- 2.º — A população do Instituto seria constituída por individuos que conscientemente se queriam aproveitar das facilidades e vantagens da reeducação.
- 3.º — Nem falta de humanitarismo e protecção era a proposta, porquanto aqueles que estivessem aproveitando, nem no fim do ano teriam alta do Instituto, limitando-se a deixar de receber os vencimentos de campanha, no que eram compensados pelos salarios das oficinas, e já então proporcionaes ao que iam produzindo.
- 4.º — Ter-se-iam evitado todos os abusos e respectivos conflitos.

*

* *

Para dar ainda uma ideia dos efeitos da passagem dos mutilados pelo Instituto, apresento a seguir o quadro das profissões que tinham antes de ali entrar e as que tem hoje.

Profissões de antes e depois da entrada para o Instituto

Profissão que tinham		Profissões que tomaram	
3	Alfaiate	Alfaiates	1
		Correios e Telegrafos	1
		No Instituto	1
1	Ajud. Notario ..	No Instituto	1
4	Barbeiro.....	Barbeiros ..	1
		Empregado Publico	2
		No Instituto	1
1	Bombeiro	Correios e Telegrafos	1
1	Cabouqueiro	No Instituto	1
2	Caixeiro de praça.....	Caixeiro de praça	1
		Tamanqueiro	1
2	Calceteiro.....	Calceteiro.....	2
270	Campo	Campo	133
		Alfaiates	2
		Comercio	4
		Correios e Telegrafos	27
		Criado	1
		Cesteiros	4
		Cantoneiro	1
		Ferroviano	1
		Empregos	9
		Proprietario	1
		Pastor	3
		Pedreiro	1
		Porteiro	2
		Sapateiro	6
		Nada	3
		Falecidos	5
		Ignora-se	33
		No Instituto	29
2	Cantoneiro	Cantoneiro	1
		No Instituto	1
1	Carteiro	Cesteiro	1
1	Carregador	Empregado Publico	1

Profissões de antes e depois da entrada para o Instituto

Profissão que tinham		Profissões que tomaram	
13	Carpinteiro	Carpinteiro	7
		Correios e Telegrafos....	1
		Campo	1
		Ignora-se	3
		No Instituto	1
4	Carroceiro	Carroceiro	1
		Empregado Publico	2
		Ignora-se	1
1	Cesteiro	Cesteiro	1
17	Comercio	Comercio	5
		Correios e Telegrafos....	5
		Ignora-se	2
		No Instituto.....	5
1	Cortador.....	Correios e Telegrafos....	1
1	Criado	Correios e Telegrafos....	1
1	Desenhador	No Instituto.....	1
1	Empregado Publico.....	Empregado Publico	1
1	Encadernador	Correios e Telegrafos....	1
1	Fundidor	Falecido	1
16	Empregado de Escritorio.	Escritorio	4
		Correios e Telegrafos....	1
		No Instituto.....	1
3	Estucador.....	Correios e Telegrafos....	1
		Ignora-se.....	2
4	Estudante.....	Escritorio.....	1
		No Instituto.....	3
2	Ferrador	No Instituto.....	1
		Ignora-se.....	1

Profissões de antes e depois da entrada para o Instituto

Profissão que tinham		Profissões que tomaram	
6	Ferro Viario.....	Ferro Viario.....	2
		Barbeiro.....	1
		Correios e Telegrafos....	1
		Ignora-se.....	2
2	Fogueiro.....	Fogueiro.....	1
		Ignora-se.....	1
4	Funileiro.....	Funileiro.....	1
		Correios e Telegrafos....	3
1	Jardineiro.....	Jardineiro.....	1
4	Lavrador.....	Lavradores.....	3
		Ignora-se.....	1
10	Maritimo.....	Maritimos.....	4
		Correios e Telegrafos....	1
		Empregados.....	2
		No Instituto.....	1
		Ignora-se.....	2
1	Mineiro.....	Pastor.....	1
1	Moleiro.....	Ignora-se.....	1
5	Operario Fabril.....	Operario Fabril.....	2
		Correios e Telegrafos....	1
		Sapateiro.....	1
		No Instituto.....	1
1	Op.º C. Civil.....	Ignora-se.....	1
2	Padeiro.....	Porteiro.....	1
		No Instituto.....	1
1	Pintor.....	No Instituto.....	1
26	Pedreiro.....	Pedreiros.....	9
		Correios e Telegrafos....	4
		Sapateiros.....	1
		Empregados.....	5
		Agricultura.....	1
		Ignora-se.....	6

Profissões de antes e depois da entrada para o Instituto

Profissões que tinham		Profissões que tomaram	
1	Recebedor	No Instituto.....	1
5	Sapateiro	Sapateiros.....	2
		Empregos.....	1
		No Instituto.....	1
		Ignora-se.....	1
3	Serrador	Correios e Telegrafos....	1
		Empregados.....	1
		Ignora-se.....	1
9	Serralheiro	Serralheiros	3
		Correios e Telegrafos ...	3
		Ignora-se	3
1	Tamanqueiro	Tamanqueiro	1
1	Tipografo.....	No Instituto	1
1	Vaqueiro.....	Correios e Telegrafos....	1
429	Civil		
1	Sem profissão		
7	Oficiaes.....		
28			
465			

RESUMO
(Referido a 31 de Dezembro de 1920)

	Havia	Ha		Havia	Ha
Alfaiates.....	3	3	<i>Transporte</i>	356	256
Ajudante de Notario.	1	—	Jardineiros.....	1	1
Barbeiros.....	4	2	Lavradores.....	1	4
Bombeiros.....	1	—	Maritimos.....	10	4
Cabouqueiros.....	1	—	Mineiros.....	1	—
Caixeiro de Praça...	2	1	Moleiros.....	1	—
Calceteiro.....	2	2	Operarios Fabris....	5	2
Campo.....	270	135	Op. Construção Civil.	1	1
Cantoneiro.....	2	2	Pedreiros.....	2	—
Carpinteiro.....	13	7	Pastores.....	—	4
Carregador.....	1	—	Pedreiros.....	26	10
Carroceiro.....	4	1	Pintores.....	1	1
Cesteiros.....	1	6	Recebedores.....	1	—
Comercio.....	17	9	Sapateiros.....	5	10
Correios e telegrafos.	1	53	Serradores.....	3	—
Cortadores.....	1	—	Serralheiros.....	9	3
Criados.....	1	1	Tamanqueiro.....	1	2
Desenhador.....	1	—	Tipografo.....	1	1
Empregado Publico..	1	24	Vaqueiro.....	1	1
Encadernador.....	1	—	Porteiros.....	—	3
Escritorio.....	6	5	Sem profissão.....	7	—
Estucador.....	3	—	Civil.....	1	1
Estudante.....	4	—	Oficiaes.....	28	28
Ferrador.....	2	—	Não trabalham.....		10
Ferro Viario.....	6	3	Falecidos.....		6
Fogueiros.....	2	1	No Instituto.....		52
Fundidores.....	1	—	Ignora-se.....		66
Funileiros.....	4	1			
<i>A transportar...</i>	356	256		405	465

Analisando este mapa nota-se em primeiro lugar a tendencia grande para o emprego; em segundo lugar, o pouco amor pela vida do campo e o exodo para a vida das cidades e por fim o efeito das oficinas instaladas no Instituto, que muito ou pouco sempre se fizeram sentir.

A Direção do Instituto desejando conhecer dois anos depois do funcionamento, a situação dos mutilados que tinham já tido alta, dirigiu a todos, em Setembro de 1920 este questionario.

Deve-lhe ainda algum dinheiro de França? *Nada* ²⁶ *4*

Quanto? *nada*

Ou pensão? *Sim*

Tem recebido a reforma? *Entre julho, Agosto, Setembro*

Quanto recebe? *3000*

Que profissão tinha antes de ir para França? *Agricultor*

Em que está agora trabalhando ou empregado? *Sapateiro*

Quanto ganha? *18,00 diários*

Está contente? *Sim*

Tem alguma pretensão? *Não tem*

É casado? *Sim*

Casou depois da guerra? *Casou*

Tem filhos? *Não tem*

Quantos? *—*

Seus paes são vivos? *Sim*

O que fazem? *Trabalha*

Vive com eles? *Não vive*

Como está o ferimento? *Bem*

Recebeu algum aparelho? *Não*

Quantos? *3*

Tem-se dado bem com ele? *Sim*

Qual o que usa? *Alças de aço e arborescência para fazer trabalho*
Alças de aço e arborescência para fazer trabalho
(assinatura) Domingos

Por exemplo, neste questionario se vê que este mutilado tem a sua situação militar regularizada que era agricultor e hoje sapateiro, (é o amputado de perna—n.º 9 da fotografia da pag. 18), que está contente, não tem nenhuma pretensão, tem os seus aparelhos de protese, com que se tem dado bem, casou, enfim é um factor social e uma prova de valor da obra do Instituto.

Se tivermos em consideração a qualidade, o grau de instrução e educação dos mutilados, ha que atender ao seguinte:

A Belgica, por exemplo, mobilisou toda a sua população, e por conseguinte a reeducação fez-se a um nivel superior do nosso, porque houve mutilados engenheiros, professores, advogados, architectos, pintores, mestres, etc.

A Italia e a França com os seus efectivos numerosos, tiveram tambem uma élite de mutilados que fez a fama da reeducação.

Nós mobilisamos principalmente o homem do campo, ignorante, analfabeto, de plasticidade quasi nula, sem condições portanto para vencer na vida quando só lhe sejam dadas condições de preferencia.

E provado fica assim:

1.º—Que a obra da reeducação profissional entre nós não falhou, dando um resultado util de 22,8 %.

2.º—Que com as vantagens concedidas aos mutilados só não aproveitou da reeducação quem não quiz.

3.º—Que a junta dos cirurgiões militares não tendo conhecimento dos trabalhos realizados nas oficinas de reeducação com os 500 mutilados que por ali passaram e já tiveram alta, pois nem sequer os respectivos boletins de alta foram vistos, limitando-se a observar os presentes, não colheu elementos suficientes para apreciar o valor da obra reeducativa, admitindo mesmo capacidade áqueles distintos cirurgiões para o fazer.

4.º—Que por consequencia as conclusões tiradas pela 5.ª Repartição da 2.ª Direcção do Ministerio da Guerra, saíram menos certas, por terem sido baseadas apenas na observação do resto dos mutilados que estavam no Instituto e que por isso mesmo eram os que menos desejo tinham de trabalhar e maior vontade de ali permanecer inactivos. (*)

(*) Certo professor de medicina de Salamanca, foi uma vez acompanhado dum medico militar, dos que quasi não fazem clinica, ver um doente que andava tratando. O doente peorára sem razão comprehensivel. Eis que de subito o professor lhe diz—V. comeu laranja e isso é que lhe fez mal.

O doente a principio negou, mas acabou por confessar que tinha a boca muito seca e comera de facto laranja para a refrescar.

O medico admirou o talento do mestre, ao que este lhe res-

5.º — Que a reeducação profissional entre nós só começou a ser abandonada quando se agitou a questão dos empregos, não sendo em geral aceites ofertas de colocações com vencimento inferior ao que com facilidade obtinham como boletineiros dos correios e telegrafos, 120\$000 por mez.

6.º — Que toda a protecção ao mutilado deveria ser de garantia absoluta de colocação nas oficinas do Estado a todos que se tivessem reeducado pelo trabalho, deixando exclusivamente para os maiores invalidos os empregos publicos.

7.º — Que se a reeducação não deu ainda melhores resultados a culpa não foi nossa mas sim por não terem sido aceites as nossas indicações.

8.º — Que sendo a reeducação dos mutilados de guerra obra de iniciativa da Cruzada das Mulheres Portuguesas, V. Ex.^{as} podem orgulhar-se da forma como ela se realisou, sendo tambem motivo de orgulho a campanha que nos é feita, porque quer dizer que alguma cousa se fez em materia de Assistencia aos Mutilados de Guerra. Os tuberculosos, que estão a contagiar o país inteiro, não reclamam, como não reclamam tambem os gazeados e os impaludados.

Como é facil dizer que os outros nada fazem, ou fazem mal, mas como é difficil fazer qualquér obra para que os outros depois digam mal!...



pondeu — Foi simples; debaixo da cama estavam umas cascas de laranja.

Uma vez o medico, chamado de urgencia, foi ver um doente, um doente pobre, numa casa miseravel. Ao vê-lo tão mal, sem comprehender a causa, lembrou-se do mestre, olha de soslaio para debaixo da cama e exclama triunfante: Você comeu palha. Indignação do doente, e da familia que iam matando o medico. O caso fôra simples. O colchão era velho, estava roto e no chão estava palha.

IMPRESSÕES DOS VISITANTES
SOBRE O
INSTITUTO DE REEDUCAÇÃO PROFISSIONAL
DOS
MUTILADOS DE GUERRA
—
ARROIOS



De Sua Ex.^a o Snr. Ex-Presidente da Republica :

Vim, enternecido pela benemerencia do Instituto e dos seus distintos dirigentes, á frente dos quaes está tão dignamente, por todos os titulos, V. Ex.^a, a quem saúdo do coração.

Seu amigo muito dedicado e grato.

16-10-1919

Bernardino Machado.

De Sua Ex.^a o Snr. Ex-Presidente da Republica :

A minha visita ao Instituto Militar de Arroios, onde ha muito desejava vir, produziu-me a melhor das impressões pela maneira como tudo encontrei, o que bem demonstra o muito zelo, dedicação e orientação scientifica, que a todos os trabalhos preside. Aqui deixo pois consignados os meus louvores por tudo que tive o grande prazer de observar.

Lisboa, 18-3-919.

João do Canto e Castro de Antunes

De Sua Ex.^a o Snr. General Norton de Matos
fundador do Instituto

Sinto-me possuido da maior comoção ao terminar esta demorada visita ao Instituto de Arroios. A obra da Organização do Exercito, levada a cabo de 14 de Maio de 1915 a principio de Dezembro de 1917, era de molde a ficar de pé através da nossa Historia, cada vez mais perfeita e completa, adaptando-se sucessivamente ás exigencias nacionais, mas sempre proficua e grandiosa. Um vendaval criminoso e destruidor deitou por terra o que o paiz tinha levantado com tanto sacrificio, com tanta energia e com tanto patriotismo. Apenas um ou outro padrão ficou erguido, e entre esses poucos vestigios de um esforço gigantesco, figura, belo e nobre como nenhum outro empreendimento, o Instituto de Arroios a atestar o que fizemos e o que eramos capazes de fazer ainda. Durante a minha visita quasi senti a mesma comoção forte e vibrante, cheia de alto orgulho e de profunda tristeza, que em tempos idos, experimentei perante a fortaleza de Diu.

Ao homem que tanto concorreu para levar a cabo a obra iniciada, com tanto entusiasmo, com tanto amor e com tanto carinho por duas Senhoras, e para a manter intacta e integra contra os terriveis e baixos ataques desses tristes e torvos mezes de dictadura, ao Doutor Tovar de Lemos a minha homenagem e o meu reconhecimento.

Lisboa, 23 de Outubro de 1919.

Norton de Matos.

Acabo de vêr com a maior alegria que se realisou o que eu sonhei e que este Instituto pode prestar aos mutilados portuguezes, hoje e no futuro, os maiores beneficios.

Lisboa, 23 de Outubro de 1919.

Ester Norton de Matos.

Fundadora do Instituto
Presidente da Comissão de Assistencia
aos militares mobilisados,
da Cruzada das Mulheres Portuguezas

Como enfermeira que tanto desejou ser util neste Instituto, alegro-me de ver o bem que está produzindo e pensar no bem que de futuro produzirá.

Lisboa, 23 de Outubro de 1919.

Rita Norton de Matos

Secretaria da Comissão de Assistencia
aos militares mobilisados,
da Cruzada das Mulheres Portuguezas

De Sua Ex.^a o Ministro da Guerra :

É a primeira visita como chefe do Exército a que venho de fazer a este Instituto e dela levo a grata consolação de verificar o que pode a fé e a vontade fazendo e transformando o invalido n'um cidadão capaz de continuar, apesar de mutilado, a bem trabalhar, que é a unica formula de se ser util á Patria.

17-VII-19.

Helder Ribeiro

Artur Sequeira

Tenente-Coronel Chefe do Gabinete do M. G.

Eduardo Gomes Vieira

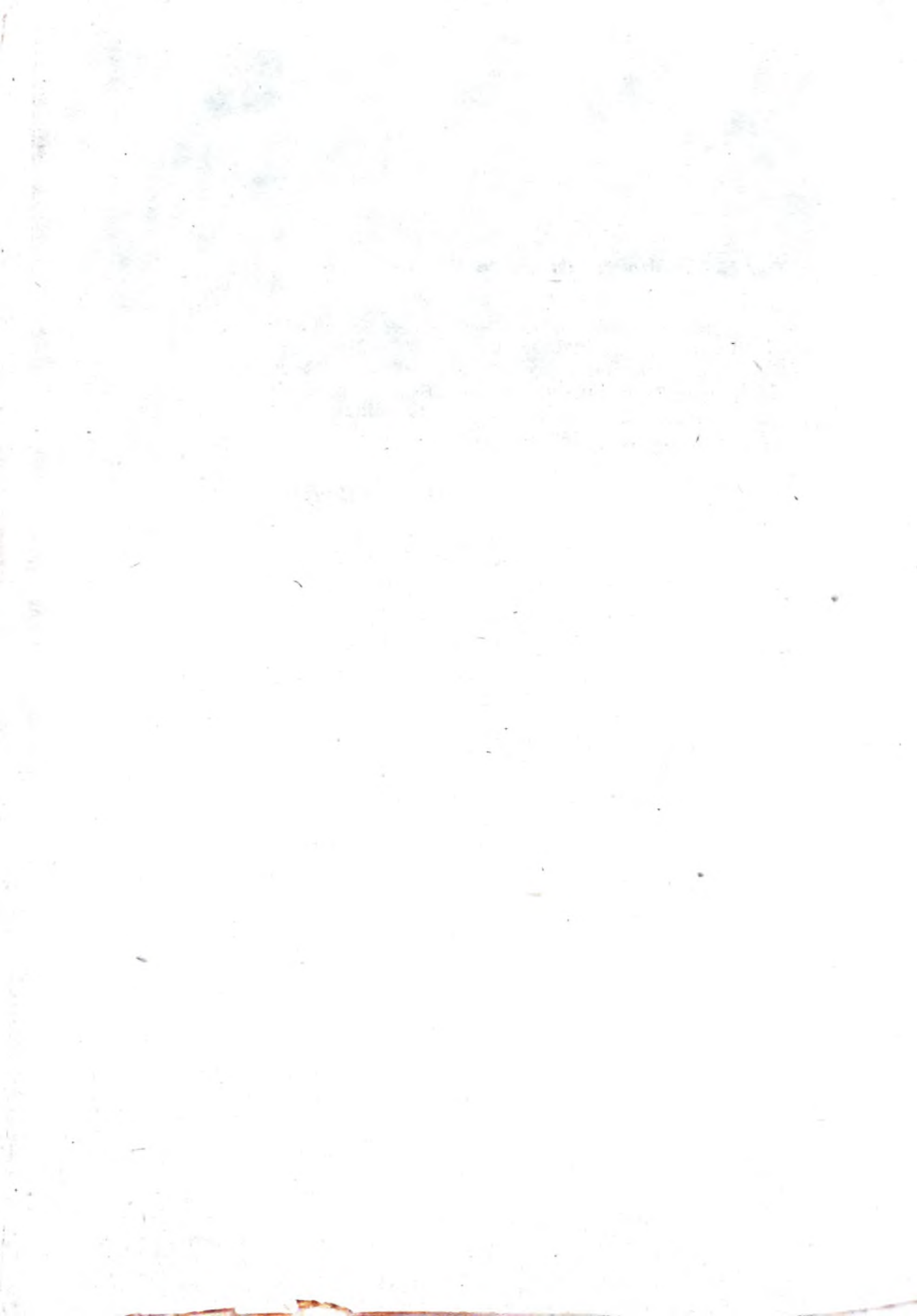
Cap. ajudante de Campo do Ex.^{mo} M. da G.

De Sua Eminencia o Cardeal Patriarcha :

Visitando este Estabelecimento, experimentei a maior consolação, ao apreciar o carinho e bom tratamento por ele administrado aos nossos irmãos doentes.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1918.

❖ *A. Cardeal Patriarcha.*



Do Comité Permanente Interaliados para estudo das questões respeitantes aos Invalidos de Guerra, quando da sua reunião em Lisboa:

Avec l'expression de ma sincere admiration, pour l'organisation si intelligement compris et realisée á l'Institut d'Arroios.

2 juillet, 1919.

Mr. Bourrillon

Presidente do Comité — Director do Instituto Nacional de S. Maurice, para os Invalidos de França e delegado do Governo francês

Sinceramente entusiasta dell'accoglienza affectuosa ricevuta dai colleghi di Lisbona.

Lisbona, 2 Luglio 1919.

Dr. Prof. Vincenzo Nicoletti

Da Faculdade de Medicina de Roma,
delegado do Governo italiano

Trés sincerement ému de la reception si pleine de coeur que lui a été faite á Lisboa. 2-7-919.

Emile Vallon

Secretario Geral da Assistencia Nacional aos Mutilados, de França

Bravo aux aimables collegues portugais aussi admirables dans l'organisation de leurs Instituts que charmants dans leur manière de recevoir leurs hôtes.

2 Juillet, 1919.

Charles Krug

Secretario Geral do Comité

Every congratulation on the splendid organisation of the noble work of your Institute and a thousand thanks for the kindness of the welcome given to us. Long live Portugal, oldest and best of Allies.

3 de Julho de 1919.

Prof. — *A. F. Theodosius*

Delegado do Governo inglês

Michael Sayer

Delegado do Ministerio das Pensões e Reformas, de Inglaterra

Nowhere have tseen finer work dom for the wounded of the war. Arrangements here in Portugal are as hearly perfect as it is possible, t'ave them and our Portugese friends and camarades are to be warmly congratulated on all them have sheere us. As to they hospitality it is wonderful. We shall leave Lisbon with great regret and we shall decidely carry awer with us the best of memoires for our very gallant ally.

F. S. Brereton

Coronel Delegado do Ministerio da Guerra inglês

Au nom du gouvernement Japonais j'exprime ici au Gouvernement Portugais notre vive gratitude à l'occasion du bienveillant accueil dont j'ai été l'objet depuis mon arrivé.

3 Juillet.

Aki Semba

Adido Militar do Japão, em Roma,
Delegado do governo japonês

K. Nawa

Medico

T. Kabéshima.

Medico naval, delegado da marinha
japonêsa

Guérir le corps est bien; elever l'âme est mieux ;
les deux résultats s'obtiennent a l'Institut Militaire de
Lisbonne dont je n'oublierai jamais le cadre et les
attentions prodiguées aux visiteurs étrangers.

L. March.

Director Geral da Estatistica
de França

3 Juillet 1919.

I shall always return the liveliest recollection of my
visit to the Institution of Arroyos. The arrangements
for the treatment and reeducation of the disabled could
not be bettered and I was greatly struck by the happy
and content aspect of the inmates of the Institution.

I sincerely congratulate the Director on the great
success of his efforts to return the wounded in war to
civil life.

Percy H. Boyden

Surgeon Commander Royal Navy

Ho ammirato l'organizzazione dell'Instituto de Lisbona per l'assistenza agli invalidi della guerra, dovuta al valore, alla coltura, allo spirito d'umanità ed al sentimento del dovere dai colleghi che lo dirigono ottimamente.

Prof. Galeazzi

Actual Presidente do Comité
e Professor de Ortopedia em Milão

The Canadian Delegation, after having seen the work, of Portuguese hospital's and their care of wounded and crippled soldiers, will return with many new ideas and will carry with them greatest admiration and gratitude for all them heve seen and the attention they have received.

Ch. Martin — Col. C. A. M. C.
Montreal-Canadá
Coronel-medico Delegado do Canadá

Comme représentant du Gouvernement Hellenique, á mon nom comme consultant technique auprés du centre d'appareillage du Gouvernement Militaire de París je vous exprime mes cordiales felicitations par votre œuvre; aider ceux qui ont fait de sacrifices pour leur pays est une tache noble, c'est notre devoir.

Vous le faites dans votre Hôpital par ce que je vous felicite encore.

Lisbonne, 3 Juillet 1919.

E. Caramano — med. major.
Delegado da Grecia

C'est en temps que Medicin Militaire que je suis surtout heureux de vous exprimer toute l'admiration que j'ai ressentie lors de ma visite a l'hôpital d'Arroyos sous votre direction. En dehors des derniers perfectionements scientifiques dont vous faites bénéficier vos braves soldats mutilés, vous avez réuni pour eux dans un même établissement deux choses indispensables: la confort et l'higiéne.

Trés affectueusement à vous

Dr. Le Brun

Coronel-medico — Chefe do serviço de saude belga e delegado do Governo belga.

I have visited this excellent Institution with the greatest pleasure and wish Dr. Tovar de Lemos every success in the work which he how to admirably commenced.

3 est August 1918.

N. Bernardiston

Major-General — Chief of British Military Mission to Portugal.

Inteligencia, saber, dedicação e amor, eis a impressão que me resultou da visita a esta bela obra de educação social.

Lisboa, 30 de Abril de 919.

Eusebio Leão

Ministro de Portugal em Roma

The great good bring done by your institution, will make of some of our infortunate brothers useful men for the future, I offer my humble congratulations and hst wishes to Dr. de Lemos and those assuraled with him.

Thoss Birch—American Minister—Lisbon. Portugal.

D. L. Brainard—Brigadier General—U. S. Army

E. Bernard—L. Colonel, Attaché Militaire de France.

R. V. Pope—Captain U. S. Navy.

J. Emides, asst. American Legation.

Set. 13—1918.

Al visitar este humanitario establecimiento, mi impresion ha sido tan intensa al ver su maravillosa installation y al acierto de su digno Director en encontrar perfectos modelos de aparatos para los mutilados, que solo lo puedo expressar diciendo dichosos los defensores de la Nacion Portuguesa que en su desgracia de la mutilacion encuentran tan importantes y perfectos medios para valerse en la vida. Mi felicitacion a su Director y colaboradores y mi agradecimiento por sus amabilidades.

26-11-919.

El comandante de artillaria agregado á la Legacion de España.

D. Carlos de Rivera

With great admiration

L. Commander *E. Breck*

U. S. Naval attaché

Tendo visitado o Instituto dos Mutilados da Guerra a convite do seu Ex.^{mo} Director, o meu colega Dr. Tovar de Lemos, é-me grato declarar que leve desta visita as melhores impressões, não só pela boa disposição de todos os serviços, mas também pelas excellentes condições higienicas com que dotou este estabelecimento.

A secção de Physioterapia, é de molde a satisfazer as exigencias de um Instituto desta natureza e muito seria para desejar que se completasse a instalação da parte reeducativa profissional de que ha muito a esperar.

Felicito pois o meu colega, pela boa orientação dada á instalação do Instituto dos Mutilados da Guerra.

Lisboa, 4 de Junho de 1918.

Francisco Oliveira Luzes

Medico - Director do Instituto de Hidrologia

É com o maior prazer que venho de visitar o Instituto de Arroios, não podendo deixar de felicitar o Ex.^{mo} colega Dr. Tovar de Lemos pelo esforço produzido que pelas condições especiaes da minha especialidade estou em circumstancias de avaliar como poucos.

Lisboa, 6 de Junho de 1918.

F. Pinto de Miranda

Assistente de Ortopedia da Faculdade
de Medicina de Lisboa

Esta instituição que acabo de visitar honra a Patria Portuguesa e o seu ilustre Director o Snr. Dr. Tovar de Lemos a quem dirijo as maiores felicitações pela sua patriótica e benemerita obra.

Lisboa, 17 de Junho de 1918.

Antonio Mesquita de Figueiredo

Advogado

Inteligencia, boa vontade, trabalho e desejo que a sciencia nacional progrida a par da estranha, eis as impressões que colhi da agradável e instructiva visita feita hoje ao Instituto dos Mutilados da Guerra proficientemente dirigido pelo ilustre colega, Dr. Tovar de Lemos.

Lisboa, 29 de Julho de 1918.

Alberto Luiz de Mendonça

Major-medico

A visita a este Instituto deixou-nos verdadeiramente encantados.

As minhas sinceras felicitações ao seu ilustre Director Ex.^{mo} Snr. Dr. Alfredo Tovar de Lemos, em meu nome e no da comissão das Festas dos Mutilados da Guerra.

Lisboa, 4 de Julho de 1918.

Luiz Borges S. da Camara Leme — Major

Bento Mantua

Francisco França

Antonio Pinheiro Alegre

Francisco Calejo

A minha impressão ao visitar este hospital é de que não é possível fazer mais e melhor em tão pouco tempo e que só um dedicado caíinho e esforço de boa vontade como o do Ex.^{mo} Snr. Dr. Tovar de Lemos é capaz de tal produzir.

Augusto Carlos Villas
Alferes miliciano de Artilheria

Da nossa visita ao Instituto Militar de Arroios levamos uma impressão grata, que em poucas palavras nos apraz registrar: a Republica tem nesta casa um padrão de gloria, para o que bastante ha decerto concorrido a extrema dedicação do Dr. Tovar de Lemos homem de sciencia e grande coração!

29 Julho 1918.

Luiz Derouet
Luiz Maria Nunes Ferreira

Da minha visita ao Instituto dos Mutilados da Guerra, dirigido com muita competencia, dedicação, pelo Ex.^{mo} Snr. Capitão medico, Dr. Tovar de Lemos, resultou-nos a convicção da sua grande utilidade para os nossos camaradas, e que quando completo será um estabelecimento modelar.

Em 5 de Agosto de 1918.

General — *Martins de Carvalho*

Simplemente admiravel, o que vi na minha rapida visita, representando um espantoso esforço do seu Director.

11 de Agosto de 1918.

Francisco Correia Marreiros
Medico

Recebi desta visita a mais consoladora impressão, admirando a boa ordem e proficiência como tudo se acha organizado.

27-0-918

General J. Machado

Presidente da Cruz Vermelha

G. L. Santos Ferreira

Secretario Geral da Cruz Vermelha

Afonso de Dornellas

Comissario da Cruz Vermelha

É com o maior prazer que deixo aqui registada a agradável surpresa que tive ao visitar este admiravel Instituto, obra do Governo da Republica e produto dos grandes dotes de iniciativa e de organização do ilustre Diretor deste estabelecimento, Dr. Tovar de Lemos. Com homens como este é que se documentam bem os caratêres admiraveis da raça portuguesa e se retifica a opinião pessimista de Oliveira Martins quando dizia que *Portugal era um paiz onde dominavam cinco milhões de egoismos.*

Por tudo isto felicito o Dr. Tovar de Lemos e recordo a maxima de Latino Coelho "*Querer é poder, persistir é vencer.*"

Antonio Ferrão

Professor

Felicito o meu ilustre collega e amigo Dr. Tovar de Lemos pela realização desta bela obra, que se deve á sua culta inteligencia e á sua rara energia.

Deixo-lhe aqui a expressão da minha admiração e cordeal simpatia.

Jorge Cid

Medico

Da minha visita a este Instituto levo a melhor impressão.

Não se pode fazer mais nem melhor. As minhas felicitações ao Ex.^{mo} Senhor Doutor Tovar de Lemos pela sua obra.

Set.-5-1918.

F. de Magalhães Domingues

Presidente da Direcção Central
da Associação dos Escoteiros de Portugal

Não podia ser melhor a impressão que me ficou da visita ao I. R. M. G., da inteligente e dedicada direcção do meu colega Dr. Tovar de Lemos.

Nunca a minha intuição me enganava quando me fez criar uma grande simpatia por esta obra benemerita, empreendida por colegas tão distintos (a quem demais, já tive ocasião de prestar a minha homenagem no congresso de Medicina de Madrid), pois vejo que o primor da execução não foi inferior á grandesa da iniciativa.

Lisboa, 27-9-1919

Antonio Barradas

Tenente Medico Miliciano

Cordiaux compliments aux camarades portugais pour la superbe installation de leur Institut.

Set. 13-918.

Dr. le Borgne

Medecin de 1.^{re} classe de la Marine
Croiseur "Cassard"

G. E. Marchand

Asst Surgeon.

U. S. U. R. F.

Harrison Dibblee

Representation American Red Cross for Azore and
Madeira Island

Em nome do Grupo N.º 9 da A. E. P. deixo expressa a minha admiração pela ordem e método com que estão organizados os serviços neste Instituto.

15-9-918.

José de Sousa Duarte Borrego

Esc. Chefe Inter.

É com a maior satisfação que deixo exarada a melhor das impressões que levo da minha visita a este Instituto, que honra e orgulha os seus dirigentes.

As minhas felicitações ao Ex.^{mo} Snr. Dr. Tovar de Lemos, que tão grande, se não a maior parte tem nesta beneemerita obra.

15-9-918.

Armando de Mendes e Sousa (Lys)

Secretário Geral da A. E. P.

J. A. Gomes Ferreira

Tesoureiro Geral da A. E. P.

A visita que acabo de fazer a este Instituto deixou-me indelevelmente gravada no meu espirito de mulher, de portuguesa e de patriota, a impressão do mais sincero reconhecimento para com a pessoa que tão superiormente dirige esta casa para reeducação profissional dos mutilados da guerra, o Sr. Dr. Tovar de Lemos.

Não se poderia fazer mais, nem obra tão completa.

28-9-918

Maria Clara Correia Alves

Deixo expressa a minha sincera admiração pela esplendida obra que vejo realisada neste Instituto, que honra deveras o seu organisador e consola a nossa alma de portuguezes.

15-Set.-918

Alvaro de Melo Machado

1.º Tenente de Marinha
Escoteiro chefe geral da A. E. P.

Em nome da Liga da Instrução e Educação da Escola Industrial e Commercial "Benevides" tenho o prazer de aqui deixar consignado não só a nossa admiração pela excelente organização deste modelar estabelecimento como ainda o nosso agradecimento pela maneira gentilissima como o seu illustre Director se dignou receber-nos.

Prof. Eloy do Amaral

Presidente da Liga

A visita ao Instituto dos Mutilados de Guerra, trouxe-me a consoladora alegria de reconhecer que já se trabalha com entusiasmo pelo bem estar e pelo futuro daqueles que bem mereceram o respeito e o carinho dos seus compatriotas. Repetidas vezes, quando as minhas mãos, carinhosamente cuidavam, num Posto de Socorros da frente, alguns dos nossos soldaditos, esse problema do futuro me procurava, convencido da dificuldade da sua realisação e resolução.

Ao illustre colega Dr. Tovar de Lemos agradeço o ter-me mostrado inteligentemente que a solução era mais facil do que eu julgava.

Por isso me contento.

7-Set.-918.

Alfredo Barata da Rocha

Tenente-medico do C. E. P.

Na visita que por amavel convite do Ex.^{mo} Director do Instituto dos Mutilados da Guerra, Dr. Tovar de Lemos, fiz a este estabelecimento, reconheci que verdadeira dedicacão e alto zelo de serviço tem contribuido por parte do mesmo Director para que num relativamente curto espaço de tempo se encontre já esta escola de reeducacão dos mutilados organizada de forma a bem impressionar aqueles que o visitem e creio, a preencher convenientemente os fins para que o mesmo estabelecimento foi fundado.

João Henriques Morley

Coronel

Deixou-me uma grande impressão de agrado a visita que acabo de fazer a este Instituto, não só pelo estado de accio em que se encontram todas as dependencias, mas, principalmente, pelo conforto fisico e moral, que dos serviços aqui já estabelecidos estão colhendo os nossos queridos mutilados da Grande Guerra.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1919.

Lucio Nunes

Tenente-Coronel Medico

Explendida organisação, installação admiravel que faz a maior honra ao seu organizador. Tenho visto varios Estabelecimentos do mesmo genero no estrangeiro e certamente que este, quando terminado, poderá ser comparado, senão superior aos melhores.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1919.

J. Ruas

Agente Comercial em França

Cheia da mais vibrante comoção e com todo o entusiasmo de mulher portuguesa não posso deixar de traçar nestas palidas linhas, tudo quanto se passa no meu espirito, ao ver a grande obra das mulheres portuguesas, coroada por tão grande exito devido por certo á grande vontade, intelligencia, labor e amor patrio do Ex.^{mo} Sr. Dr. Tovar de Lemos a quem saúdo comovidamente e envolvo no grande agradecimento que a Patria lhe deve.

17-1-919.

Placida Osorio

Escritora

O I. R. M. G. representa a *única realização* do plano de assistencia aos feridos e mutilados que havia sido concebido, ao iniciar-se a participação de Portugal na Guerra. E' digna do maior apreço a coragem dos que fizeram este Instituto, e justo será que ele se conserve em condições de prestar nos casos de accidentes de trabalho tantos e tão apreciaveis serviços como tem prestado aos mutilados de guerra.

Lisboa, 28 de Julho de 1919.

Francisco Gentil

Professor da Faculdade de
Medicina de Lisboa

Em uma visita que fiz a este Instituto fiquei o melhor impressionado por uma tão completa obra e pelos seus optimos resultados, que muito honram o seu Director.

Lisboa, 5 de Setembro de 1919.

J. Ribeiro de Faria

Juíz

O I. de R. dos M. de G. que em representação do jornal A Epoca acabo de visitar afigura-se-me um monumento patriótico a atestar o nosso coração de portugueses.

A impressão que colhi foi-me imensamente agradável e deixou-me a impressão de que o seu Ex.^{mo} Director e meu presadissimo confrade Dr. Tovar de Lemos se tem esforçado, com o seu trabalho inteligente, por dotar o seu paiz com um estabelecimento modelar, pelo que é digno dos mais rasgados e bem merecidos louvores.

7-11-919.

Ruy Cordovil

Jornalista

Visitei hoje o Instituto de Mutilados de Arroios. Ha mezes que tinha esta visita prometida, e só tenho que me penitenciar de tão tardiamente a fazer. Pelo que vi, fiquei magnificamente impressionado pois vi que a ideia foi realisada com amor, com competencia e com espirito progressivo. Oxalá tais iniciativas e competencias mereçam sempre ser atendidas pelos poderes competentes, como é de direito e justiça e fique assim de vez organizado o Instituto Nacional de Orthopedia e Phisioterapia hoje tão indispensavel, em vista dos mutilados por accidentes de trabalho.

Lisboa, 29 de Outubro de 1919.

Salazar de Sousa

Professor de Orthopedia da Faculdade
de Medicina de Lisboa.

Ao terminar a minha visita a este Instituto não posso deixar de dizer aqui quanto entusiasmado eu saio pela obra grandiosa e scientifica que acabo de vêr executada e terminada dentro de um meio em que as grandes iniciativas sossobram pela falta d'apoio dado pelos governos áqueles que idealisam e criam tão benemerita instituição; por isso não sómente felicito aqui o meu Ex.^{mo} Colega Dr. Tovar de Lemos o criador de tão alta instituição, como aqueles que do Estado lhe deram o auxilio material para o realisar.

Lisboa, 7 de Novembro de 1919.

José Batista Leão

Coronel-medico.

Para o meu caro colega, Dr. Tovar de Lemos, que consagra a sua melhor energia e reconhecida intelligencia na direcção deste Instituto, vae toda a minha admiração, felicitando-o pela montagem de tão bela obra.

Henrique Sepulveda

Medico

Felicito o Ex.^{mo} Snr. Dr. Tovar de Lemos pela bela instalação que conseguiu realisar e pelo carinho, zelo e intelligencia que com tão bôa vontade dispensa aos seus doentes.

Raul Cesar Caldeira

E' com o maior prazer que aqui deixo consignada a homenagem da minha sincera e profunda admiração pela obra utilissima, tão benemerita como patriotica, realisada neste Instituto sob a proficiente direcção do

Ex.^{mo} Sr. Dr. Alfredo Tovar de Lemos, a quem todos os portuguezes e em especial nós os militares somos devedores da maior gratidão.

27 de Maio de 1920.

Coronel Luiz Henrique Pacheco Simões.

Foi com o maximo prazer que visitei este modelar estabelecimento o qual por toda a parte patenteia o alto merecimento, competencia e dedicação do seu Ex.^{mo} Director e de quem o coadjuva, o que é tanto mais para admirar por se tratar de uma instituição nova no nosso paiz e que sem duvida na sua realisação teve enormes difficuldades. Faço os mais ardentes votos para que seja sempre coroada do melhor resultado e devidamente apreciado o patriotico serviço que o seu Ex.^{mo} Director assim prestou e continua a prestar ao paiz e em especial aos mutilados de guerra.

26 de Maio de 1920.

Artur Filipe da Costa

Coronel de Engenharia

Tenho a honra de cumprimentar o Ex.^{mo} Sr. Dr. Tovar de Lemos pela grande obra que realisou neste Instituto e felicito os mutilados por possuirem um director tão competente. Fiquei encantado com a visita que fiz a este Estabelecimento.

26 de Maio de 1920.

Eduardo Augusto Cortez

Major da Administração Militar

Da minha visita ao Instituto de Arroios ficou-me a mais agradável impressão. Em tudo me foi dado observar uma proficiente e cuidada direcção, o que prova a diligencia e aptidão do seu ilustre director. Assim se reconhece tambem a utilidade deste Estabelecimento que aos nossos feridos de guerra tem prestado os melhores serviços. Ao meu Ex.^{mo} Collega e Amigo Dr. Tovar de Lemos aqui deixo um aperto de mão felicitando-o pela sua obra muito interessante e simpatica.

24-7-920.

Carlos Lopes
Coronel-medico

My visit to this splendid Institut, which helps wounded men to become again self-supporting and self-respecting citizens, assures me once more that we americans of the United States must become better acquainted with our neighbors, the Portuguese people in many parts of the world.

Lisbon, August 12, 1920.

Ella Adaline Busch.
Jornalista

Tendo percorrido e apreciado minuciosamente as varias dependencias do I. M. A. R. M. G. verifiquei o estado de acieo e limpeza de todo o edificio e dos diversos aparelhos, reconhecendo o cuidado, metodo e ordem de todos os trabalhos e a boa disposição do pessoal, o que tudo faz honra, a quem tão proficiente-mente o dirige e orienta. Faço votos porque desapareçam as dificuldades, que por vezes se apresentam para satisfazer por completo o fim para que foi creada esta

instituição. Tratando-se de uma criação nova reconhecimento que não poderia fazer-se mais nem melhor em tão pouco tempo.

Lisboa, 18 de Setembro de 1919.

Manoel Suzano
Major-Médico

O I. R. M. G. pela sua organização inteligentemente dirigida e pela sua manutenção, -- maravilha de zelo, saber e dedicação -- e consequentemente pelo proveito que dará ao País constitue uma das instituições que mais honram Portugal.

Lisboa, 5 de Setembro de 1919.

Bernardo Faria.
General

Saio verdadeiramente encantado com a obra de ternura que este Instituto representa e com o consolo de pensar na forma como se alivia a desgraça do soldado mutilado.

16 de Fevereiro de 1920.

Prof. João Maria Tello de Magalhães Collaço.
Da Universidade de Coimbra

Por amabilidade do meu colega Ex.^{mo} Sr. Doutor Tovar de Lemos, visitei este Instituto e a impressão que me produziu só a posso traduzir dizendo que en-

cheu minha alma de alegria e de comoção por ver no meu paiz um Instituto de beneficencia tal como vejo este que julgo melhor não se encontrar na Europa e poucos haverá montados pelo que dou os meus sinceros parabens ao seu incansavel Director Dr. Tovar de Lemos.

Antonio José do Carmo Borges

Medico.

Da minha visita ao Instituto de Arroios colho optima impressão. Representa esta obra esforço admiravel, sobretudo num meio como o nosso, onde as boas vontades e grandes dedicações encontram sempre embargos que levam á desistencia os mais pertinases. Felizmente que aqui tal não succedeu e desta forma nós possuímos um excelente Instituto onde os nossos mutilados podem encontrar, além de grande conforto moral, as mais perfeitas habilitações que lhes vão permitir não ficarem um encargo da sociedade. Respeito e admiração merecem os que a esta obra se dedicam.

Antonio Anastacio Gonçalves.

Sub delegado de Saude em Lisboa.

Fiquei verdadeiramente maravilhado ao visitar este magnifico Instituto, que representa a mais bela obra de filantropia e patriotismo que se tem organizado na nossa querida terra. Gloria, ao que dirigiu a sua fundação, e a quem, com o mais elevado criterio e superior competencia, dirige o seu funcionamento.

Sesinando B. A. Peres

Trabalhos do Instituto de Arroios

A Reeducação Profissional dos nossos Mutilados de Guerra—1917

Como é feita a reeducação dos Mutilados de Guerra, no Instituto Militar de Arroios—1919

Terminada a guerra—A obra de Reeducação dos Mutilados de Guerra—sua integração na vida social—1920

Mutilados de Guerra—Relatorio da 3.ª Secção, Reeducação Profissional—1921

A SAHIR:

A aparelhagem dos Mutilados de Guerra (a protese, braços e pernas)

A Reeducação dos mutilados e estroplados do trabalho, como obra de assistencia social.